

Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.

Autoridades presentes, senhoras e senhores:

O Brasil enfrenta o desafio de reduzir suas emissões de gases de efeito estufa de forma concomitante às medidas de crescimento econômico e de desenvolvimento social. Neste contexto, a indústria nacional tem papel preponderante para o desenvolvimento sustentável que tanto almejamos e precisamos.

Nesta cerimônia em que o governo anuncia os objetivos e medidas prioritárias sobre Descarbonização, Transição Energética e Bioeconomia, no âmbito da Missão 5 da Nova Indústria Brasil, é com grande satisfação que aqui estou, representando a indústria de base e, mais especificamente, os setores de cimento e aço. Estes são produtos essenciais à construção da infraestrutura tão necessária ao desenvolvimento do país.

A inclusão, neste primeiro momento, dos setores de cimento e aço na Missão 5 da Nova Política Industrial Brasileira representa marco fundamental para o fortalecimento da integração entre o desenvolvimento socioeconômico e a descarbonização industrial.

Estes dois setores, devido às características dos processos de produção, respondem por cerca de 50% das emissões de gases de efeito estufa da indústria. Em função de suas características intrínsecas, são considerados setores de difícil e custoso abatimento das emissões de gases de efeito estufa.

Ao mesmo tempo, cimento e aço são insumos fundamentais da construção civil e pilares de programas de desenvolvimento social e econômicos como o PAC e Minha Casa Minha Vida.

Apesar dos enormes e complexos desafios que envolvem a sua descarbonização, estes setores estão plenamente comprometidos em contribuir para uma indústria cada vez mais sustentável, investindo em tecnologias mais limpas, otimizando processos produtivos e diversificando as alternativas de fontes energéticas e de matérias-primas.

Em função disso, cimento e aço produzidos no país são referências mundiais pelos menores índices de emissões quando comparados aos principais produtores globais.

A gradativa e crescente substituição de combustíveis fósseis pela indústria do cimento nacional por fontes de energia alternativas, iniciada há mais de duas décadas a partir de resíduos industriais e urbanos, bem como de biomassas agrícolas, como caroço de açaí, casca de babaçu e palha de arroz, é um exemplo emblemático do uso sustentável da biodiversidade.

Ao fortalecer as cadeias produtivas baseadas na economia circular, o uso desse recurso gera novos negócios, reduz a dependência de fontes não renováveis e acelera a descarbonização industrial.

Já a produção do aço no Brasil se diferencia da dos demais países por ser a única a utilizar carvão vegetal, oriundo de biomassa das florestas plantadas, em algumas usinas siderúrgicas instaladas no país. Esta iniciativa já vem de muitos anos e demonstra o pioneirismo da siderurgia brasileira em utilizar recursos naturais renováveis. Além disso, o setor tem reduzido seu consumo de energia ao longo dos anos ao investir fortemente em eficiência energética, com a recuperação de calor residual e o reaproveitamento de gases siderúrgicos.

Destaco ainda a sinergia entre os setores de cimento e aço em prol da sustentabilidade e da economia circular. As escórias de alto forno, coproduto da produção de ferro gusa, são destinadas à produção de cimento, gerando benefícios em termos de redução das emissões de CO₂ e da reciclagem de materiais.

Saudamos a visão estratégica do governo em reconhecer o papel fundamental de nossos setores no desenvolvimento sustentável do país. Nos comprometemos a continuar trabalhando incansavelmente para o avanço nessa agenda, promovendo inovação e sustentabilidade ao mesmo tempo em que produzimos os insumos necessários ao crescimento econômico e social do país.

Estamos otimistas que a NIB irá promover o aperfeiçoamento das políticas públicas e mecanismos financeiros necessários para acelerar a transição energética e de baixo carbono do setor industrial compatíveis com as metas de revitalização da indústria e de descarbonização que o país ambiciona.

O êxito da descarbonização de nossos setores, como acontece nas principais economias do mundo, se dará a partir da conjugação de esforços entre o setor industrial, o governo, a academia e a sociedade.

Precisamos avançar nas discussões e, principalmente, na implementação de alguns eixos primordiais, como:

- (i) **Compras públicas de baixo carbono**, priorizando produtos com menor impacto ambiental.
- (ii) **Linhas de crédito verdadeiramente competitivas**, fundamentais para estimular os investimentos necessários;
- (iii) **Isonomia de pegada de carbono entre produtos importados e nacionais**, garantindo uma concorrência justa e em igualdade de condições.
- (iv) **Transição energética economicamente viável**, com mecanismos financeiros que fomentem a migração para combustíveis alternativos;
- (v) **Pesquisa e Inovação**, investindo em tecnologias e projetos-piloto para acelerar a adoção de soluções inovadoras.

- (vi) **Treinamento e capacitação de profissionais**, a partir de programas robustos de formação e atualização técnica para desenvolver, implantar, operar e otimizar sistemas de produção de baixa emissão de carbono.
- (vii) **Segurança energética**, com uma matriz energética renovável diversificada, garantindo um fornecimento energético seguro e acessível.

Estamos confiantes de que, por meio do aprimoramento de instrumentos e programas de fomento que alcancem as reais necessidades da indústria, somados a um fortalecimento da cooperação e interlocução entre governo e setor produtivo, seremos capazes de conduzir o Brasil a um nível mais elevado de desenvolvimento sustentável e competitividade!

Muito obrigado.